



**“MENINAS DO RIO”: INSATISFAÇÃO COM O PESO CORPORAL ENTRE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Rodrigo Sant’Anna Marques  
Monique Ribeiro de Assis  
Alexandre Palma  
Nilda Teves.

**RESUMO**

*Objetivo: verificar a influência de morar perto da praia sobre a insatisfação com o peso corporal entre adolescentes do sexo feminino da cidade do Rio de Janeiro. Método: participaram da amostra 1081 adolescentes, entre 14 e 15 anos estudantes do nono ano do ensino fundamental. Foram coletados o peso e altura estimados e desejáveis e o bairro onde as adolescentes residem. Resultados: Em média, 1.023 (94,63%) manifestaram algum desejo de alterar sua massa corporal. Dessa forma, quase três quartos da amostra reportaram o desejo de perder massa corporal; as adolescentes que residem em bairros com proximidade da praia demonstraram uma ligeira maior preocupação com a imagem corporal do que aquelas que moram em bairros distantes da praia. Conclusão: o desejo das adolescentes em diminuir o IMC pode estar diretamente relacionado com o desejo delas em alcançarem padrões estéticos iguais aos divulgados pela mídia. Além disso, preocupa o fato de quase a totalidade das adolescentes quererem modificar sua massa corporal. E morar em regiões litorâneas ou longe delas parece não influenciar no desejo de perder ou ganhar peso.*

**Palavras-chave:** insatisfação corporal; adolescentes; índice de massa corporal.

“

**“GIRLS FROM RIO”: DISSATISFACTION WITH BODY WEIGHT AMONG FEMALE ADOLESCENTS IN THE CITY OF RIO DE JANEIRO.**

**ABSTRACT**

*Goal: to verify the influence of living near the beach over the dissatisfaction with body weight among female adolescents in Rio de Janeiro. Method: the sample consisted of 1081 teenagers, between the ages of 14 and 15, in the 9<sup>th</sup> grade of junior high school. The estimated and desirable weight and height and the neighborhood where the adolescents live were collected. Results: on average, 1.023 (94,63%) showed some wish of changing their body mass. Thus, about three quarters of the sample reported the wish of losing it; the adolescents who live in neighborhoods near the beach seem to be a bit more worried about their image than those ones who live in areas away from the beach. Conclusion: the adolescents’ wish of reducing their BMI might be closely related to their wish of reaching the same esthetic patterns as the ones spread on the media. Besides, the majority of the adolescents wanting to change their BMI is*



worrying. Moreover, living near or far from coast areas might not influence their wish of losing or gaining weight.

**Key words:** body dissatisfaction; adolescents; body mass index.

"CHICAS DEL RÍO": INSATISFACCIÓN CON EL PESO ENTRE LAS ADOLESCENTES EN RIO DE JANEIRO.

### RESUMEN

*Objetivo: Investigar la influencia de vivir cerca de la playa en la insatisfacción con el peso corporal entre los adolescentes del sexo femenino en la ciudad de Río de Janeiro. Método: Los participantes fueron 1.081 adolescentes entre 14 y 15 años, estudiantes de noveno grado de la escuela primaria. Se recogieron el peso y la altura estimados y deseables, y donde viven las adolescentes. Resultados: 1.023 (94,63%) expresaron el deseo de cambiar su masa corporal. Por lo tanto, casi tres cuartas partes de la muestra reportaron un deseo de perder masa corporal, las adolescentes que residen en los barrios con la proximidad a la playa mostraron una preocupación un poco mayor sobre la imagen corporal que los que viven en los barrios lejanos de la playa. Conclusión: el deseo de las adolescentes para disminuir el índice de masa corporal puede estar directamente relacionada con su deseo de alcanzar los estándares estéticos igual a los reportados por los medios de comunicación. Por otra parte, preocupa el hecho de que casi todos las adolescentes que desean modificar su masa corporal. Y vivir en zonas costeras o lejos de ellas no influye en el deseo de perder o ganar peso.*

**Palabras claves:** la insatisfacción corporal, los adolescentes, el índice de masa.

### INTRODUÇÃO

A zona Sul e a zona Norte do Rio de Janeiro, embora geograficamente próximas, culturalmente se fundaram em imaginários bastante distintos. A zona Norte abrigou as bases industriais da cidade, principalmente nos bairros de Vila Isabel, Tijuca, Engenho Novo, Olaria. Com os incentivos fiscais para as fábricas e empresas foram sendo construídas as vilas e residências para operários e trabalhadores que desenvolveram hábitos e costumes diferentes da zona Sul, cuja proximidade com o mar exercia um grande apelo às elites influenciadas pelo imaginário higienista da época.

Segundo Assis (2003), a zona Sul, por sua vez, emblemática pelos bairros de Copacabana e Ipanema, ficou conhecida tradicionalmente como o celeiro cultural da cidade, o berço de várias revoluções no comportamento, na moda, nas artes plásticas, no cinema, na imprensa e na música. De lá saíram a Bossa Nova, o Cinema Novo, O Pasquim entre outras vanguardas culturais, que inauguraram novas formas de exposição e fruição do corpo. Além disto, é na zona Sul da cidade que se encontram as mais famosas praias e o costume de se andar pelas ruas com pouca roupa e expondo o corpo (MALYSSE, 2002).

Segundo Maldonado (2006), a preocupação com a beleza é recorrente desde tempos remotos, porém os padrões estéticos vão sendo alterados de acordo com o momento cultural, histórico, social e



econômico que o indivíduo está inserido. Dessa maneira, parece que, atualmente, os grupos de maior vulnerabilidade social, como as populações mais jovens, estão mais propícios a valorização extrema dos padrões estéticos impostos. Uma vez que a representação social do corpo é o que impulsiona essa valorização excessiva, ainda mais no caso dos jovens que, hoje, bombardeados pelos grupos sociais e pelos veículos da mídia procuram mais identificação do que identidade, ou seja, ter uma aparência aceitável aos olhos do próximo é o que mais importa nesse momento.

Estudos com indivíduos de diferentes estágios de desenvolvimento sugerem que grupos jovens, especialmente do sexo feminino, apresentam, com frequência, insatisfação com a imagem corporal (BITTENCOURT *et al.*, 2009; BOSSI *et. al.*, 2006; KAKESHITA & ALMEIDA, 2006). Insatisfação essa que pode conduzir a comportamentos alimentares anormais e a práticas inadequadas de controle de peso (NUNES *et al.*, 2000).

Alem disso, O'Dea e Caputi (2001) acrescentam que as questões relacionadas ao peso corporal, dietas restritivas e tentativas de perder peso são mais frequentes entre meninas com uma situação socioeconômica elevada. Contudo, poucos estudos, até o presente estado da arte, avaliaram essas variáveis. Assim, mais estudos são necessários para a verificação de quais grupos sociais são mais prevalentes quanto à preocupação com a imagem corporal.

A aparência é uma forma de avaliação central na cultura ocidental. Thompsom e Stice (2001) consideram que a internalização de ideário de corpo, principalmente pelo público feminino, está diretamente associada ao que eles chamam de reforço social o qual engloba a aprovação de amigos, parentes, cônjuge e a influência midiática. Por essa razão, estar magra é uma forma de atender as exigências impostas pela mídia e ao mesmo tempo ser aceita dentro do microcosmo social em que elas estão inseridas.

Por fim, há uma busca contínua dos indivíduos para a compreensão de qual é o sentido da existência da imagem e para haver uma auto-descoberta a imagem corporal é formada e deformada continuamente e ininterruptamente sempre influenciada por questões sociais, culturais, psicológicas e fisiológicas.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar a influência de morar perto da praia sobre a insatisfação com o peso corporal entre adolescentes do sexo feminino residentes na cidade do Rio de Janeiro.

## **MÉTODOS**

### **População e amostra**

A população será composta por todos os estudantes do nono ano do ensino fundamental da rede de ensino público do município do Rio de Janeiro no ano de 2009, com idade entre 14 e 15 anos, do sexo feminino. O cálculo da amostra teve como referência o número total de alunos matriculados (31.854) dentro da faixa etária específica do estudo, dado esse obtido junto à Secretaria Municipal de Educação (SME).

Para um erro amostral estipulado em 3%, com nível de confiança de 95% e prevalência presumida de 50% de não prática de atividades físico-esportivas foi estimada uma amostra de 1.033 adolescentes. Precavendo-se de possíveis perdas, procurou-se levantar um número ligeiramente maior e atingiu-se um total de 1.081 adolescentes.

A seleção da amostra compreendeu, ainda, a escolha, por sorteio, das escolas públicas municipais localizadas em todas as dez regiões divididas pela Secretaria Municipal de Educação.



A seleção das informantes realizou-se de maneira que as turmas que comportavam o maior número de alunas na faixa etária de interesse do estudo foram escolhidas para aplicação do questionário, com todas as alunas respondendo ao mesmo, e posteriormente sendo excluídos aqueles que estavam fora da faixa etária de estudo ou preenchidos de maneira incorreta.

### **Coleta de dados**

#### *Instrumentos*

A insatisfação corporal foi avaliada através do desejo de diminuir, aumentar ou manter o peso corporal. Para isso, foram utilizados o IMC (índice de massa corporal) atual e o IMC desejado, calculados através das medidas de peso e estatura atuais e desejados referidas pelas estudantes. Foram consideradas insatisfeitas com o seu corpo as adolescentes que expressaram o desejo de ganhar ou perder peso corporal.

O índice de massa corporal (IMC) é um instrumento de medição comumente usado com a finalidade de verificar sobrepeso ou a magreza extrema. Contudo, ele também vem sendo amplamente utilizado para caracterizar a satisfação com o peso e com a imagem corporal, principalmente em populações jovens, tanto em âmbito nacional (NUNES *et. al.*, 2000, KAKESHITA e ALMEIDA, 2006, Bosi *et. al.*, 2006) quanto internacional (BORGES *et. al.*, 2010, BRENER *et. al.*, 2004).

Para verificar a prática de exercícios físicos foi perguntado se a adolescente praticava, regularmente, exercícios físicos.

Para efeito das análises considerando a localidade das residências, a amostra foi dividida em dois grupos. Um grupo comportou os bairros localizados na zona Sul da cidade e Barra da Tijuca, regiões banhadas pelo mar e de praias mais importantes na cidade. Um segundo grupo englobou todos os outros bairros.

#### *Procedimentos*

Os procedimentos para a coleta dos dados foram: a) contato com a Secretaria Municipal de Educação (SME), encaminhamento do projeto e da carta de apresentação da pesquisa sob a égide da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a fim de conseguir a aprovação para prosseguimento da investigação; b) seleção e visita aos colégios mediante apresentação de autorização fornecida pela SME; c) seleção da(s) turma(s); d) envio do termo de consentimento para aprovação pelos estudantes e responsáveis; e) aplicação dos questionários às alunas.

### **Comitê de ética**

O presente estudo foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob o número de protocolo 096/09.

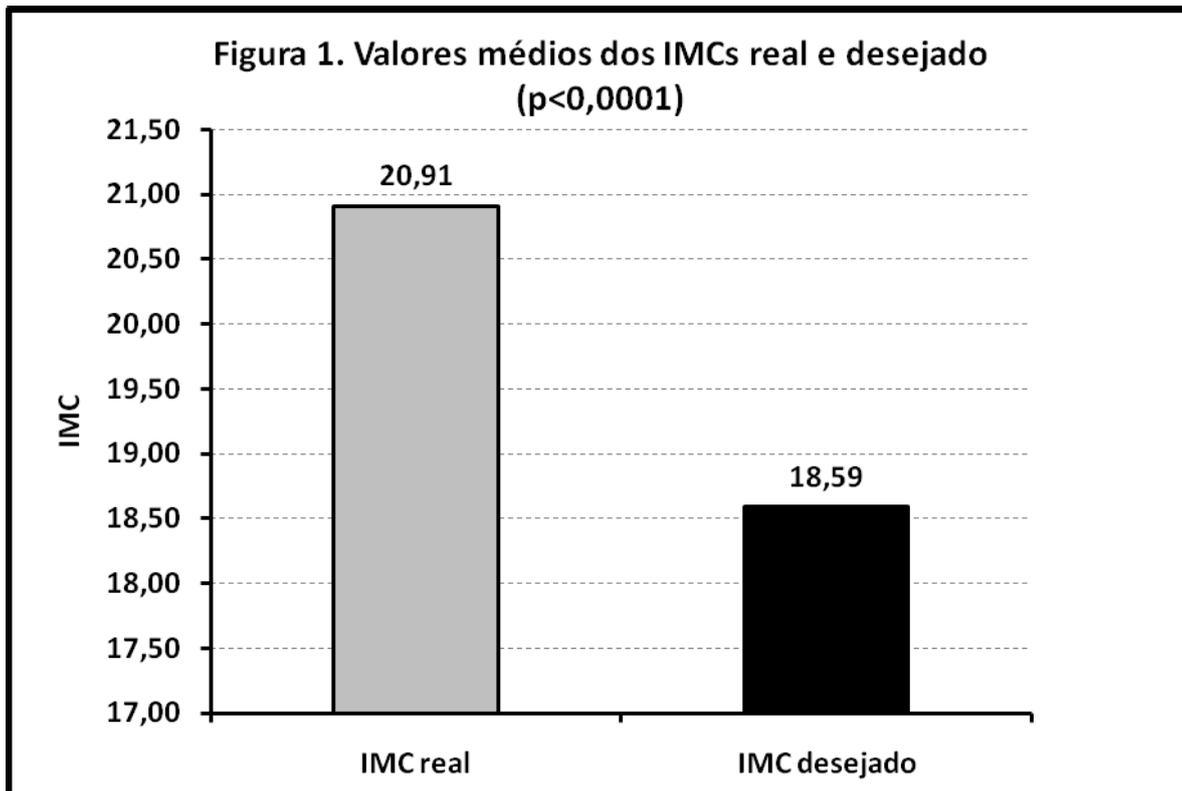
### **Tratamento estatístico**

Para o tratamento estatístico dos dados categóricos foi utilizado o teste Qui-quadrado. Para confrontação das médias foi utilizado o teste t pareado. Foi realizada, ainda, a frequência relativa de cada caso.

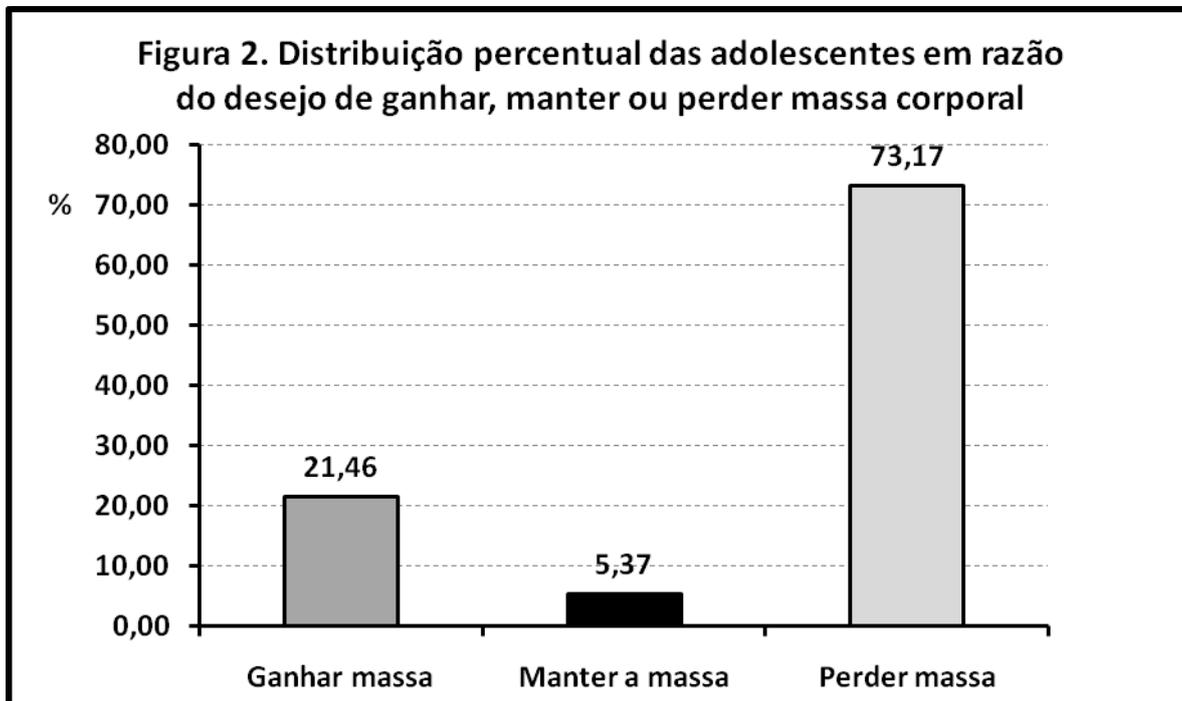


## RESULTADOS

Os valores médios dos Índices de Massa Corporal “real” e “desejado” são apresentados na Figura 1. Em média, o desejo das adolescentes é para redução da massa corporal, alcançando uma diferença de 2,32 pontos. Estes valores apresentam diferenças estatísticas significativas ( $p < 0,0001$ ).



Do total de 1.081 adolescentes investigadas, 1.023 (94,63%) manifestou algum desejo de alterar sua massa corporal. Por outro lado, quase três quartos da amostra reportaram o desejo de perder massa corporal (Figura 2).



As adolescentes que residem em bairros com proximidade da praia (zona Sul e Barra da Tijuca) demonstraram uma ligeira maior preocupação com a imagem corporal do que aquelas que moram em bairros distantes da praia. Porém, esta distribuição não apresenta diferenças estatísticas significativas ( $p=0,072$ ) (Tabela 1).

**Tabela 1. Distribuição da amostra em função do desejo de ganhar, perder ou manter o peso considerando o bairro em que reside**

Bairro que reside	Desejo em relação ao peso						p-valor
	Ganhar peso		Manter o peso		Perder peso		
	n	%	n	%	n	%	
Litorâneo	9	13,6	1	1,5	56	84,8	=0,072
Não litorâneo	223	22,0	57	5,6	735	72,4	

## DISCUSSÃO

No presente estudo foi observado que a amostra investigada apresentava insatisfação com a imagem corporal e que o desejo das adolescentes, em sua grande maioria, era de reduzir a massa corporal. A ideia da mulher possuir um corpo magro e longilíneo parece estar contida na mídia e tem sido reforçada pelas indústrias da moda e de beleza. Maldonado (2006) defende que esse padrão de magreza é inatingível, mas, ao gerar um processo de insatisfação promove, anualmente, a movimentação de quantias milionárias para solução dos “problemas”.



Em outro estudo realizado por Nunes *et. al.* (2000), que procurou demonstrar o grau de satisfação com a imagem corporal em mulheres da zona urbana de Porto Alegre, foi encontrado que, assim como no presente estudo, mais de dois terços das mulheres com IMC normal gostaria de pesar menos ou sentem-se gordas. Essa insatisfação com a auto-imagem é o que caracteriza a ascese social na atualidade, ou seja, se antes ter ideários políticos voltados para as mudanças coletivas era o que dava simbologia à existência das pessoas, hoje, a representatividade do indivíduo gira em torno do egocentrismo. Dessa forma, Bossi *et. al.* (2006) considera que o culto ao corpo está diretamente ligado a imagem de poder, beleza e mobilidade social, com isso nasce juntamente com esse culto a figura do mito, que está representada na imagem das pessoas de relevância no meio artístico. Segundo Serra e Santos (2003), a mídia oferece aos adolescentes valores específicos que são inerentes ou pelo menos se apresentam como pertencentes a alguém de expressão dentro do meio artístico, ou seja, a aparência física única e simplesmente parece ditar a qual grupo socioeconômico a pessoa pertence e estar próximo ou não do estereótipo da figura do mito é o que vai caracterizar o sucesso ou fracasso em um primeiro momento.

Assim, parece que a insatisfação com o peso corporal é o principal fator que leva as mulheres a desejarem perder peso independentemente do IMC. Isso foi demonstrado por Bossi *et. al.* (2006) em um estudo com nutricionistas na cidade do Rio de Janeiro, em que entre aquelas que apresentavam autopercepção da imagem corporal moderada ou gravemente alterada (18,6%) foi encontrado que 82,9% apresentavam IMC adequado. Isso vai ao encontro do discurso de Tovée *et. al.* (2003), que divide a distorção da imagem corporal em dois componentes: um se refere à distorção do tamanho corporal propriamente dito e outro se refere a uma distorção da avaliação cognitiva, em que o indivíduo consegue ter uma boa percepção do seu tamanho corporal, mas apresenta constante insatisfação com sua forma física ou outros aspectos relacionados com a sua imagem.

Nosso estudo apresenta, ainda, que quase a totalidade das adolescentes deseja alterar sua composição corporal e quase três quartos da amostra reportaram o desejo de perder massa corporal. Outros estudos como de Kakeshita e Almeida (2006) e Nunes (2000) apresentaram resultados semelhantes ao do presente estudo. O primeiro demonstrou que 87% das mulheres eutróficas ou com sobrepeso superestimaram seu tamanho corporal e o segundo, que entre as mulheres estudadas, 46% tinham o ideal de pesar menos e 37,8% consideravam-se gordas. Logo, o fato dos meios de comunicação privilegiarem modelos que apresentam IMC próximo de pacientes com anorexia e bulimia nervosa contribui para o comportamento e o estabelecimento de hábitos alimentares inadequados entre adolescentes do sexo feminino.

Além do mais, a preocupação excessiva com a imagem corporal pode, além de desencadear distúrbios alimentares, levar as adolescentes a internalizarem um sentimento de discriminação maior que aquelas que não possuem tal preocupação (BITTENCOURT *et. al.*, 2009). Dessa maneira, Tirico (2010) em uma revisão sistêmica concluiu que os indivíduos com transtornos alimentares, quando comparados com aqueles que não possuem, apresentam maior deterioração nos escores de qualidade de vida (QV), especialmente nos aspectos mentais e quanto mais grave a sintomatologia alimentar pior é a QV. Parece então, que além dos fatores externos que podem influenciar na percepção da imagem corporal, existe outro componente interno que podemos chamar de superego, sendo este um diálogo interno que vai fazer com que ocorra ou não a internalização dos fatores que influenciam a auto-imagem das pessoas e possivelmente deteriorar alguns domínios da qualidade de vida delas.

Contudo, existe um paradoxo que deve ser quebrado. Internalizar um corpo ideal disseminado pela indústria da moda pode levar a distúrbios alimentares e a insatisfação com a imagem corporal, levando as



adolescentes a traçarem estratégias de redução de peso inadequadas. No entanto, Thompsom e Stice (2001) consideram que ao não haver essa internalização, a falta de preocupação com a forma física pode desencadear riscos de ganhos de peso que podem aumentar a obesidade ou até mesmo contribuir para a manutenção de pesos tão baixos quanto patológicos. Logo, a proliferação de informações que possibilitem uma maior criticidade por parte da população, antes da internalização desses padrões divulgados pela mídia, contribuiria para uma visão de corpo ideal mais real e acessível.

Desta forma, em que pese seja fundamental ter a noção dos riscos que a obesidade e o sobrepeso podem trazer, o problema gira em torno de como e com quais interesses essas informações estão sendo disseminadas. As mensagens da mídia, segundo Chow (2004), influenciam o comportamento das adolescentes, podendo levá-las à prática de comportamentos não saudáveis para obtenção de um corpo supostamente ideal. Assim, profissionais da saúde e educadores devem trazer para discussão com os adolescentes as relações e os valores que estão por trás das propagandas disseminadas pelos meios de comunicação.

Poucos são os estudos que têm analisado as variáveis (controle de peso, preocupação com a imagem corporal e localidade em que reside). Foi possível verificar, em nosso estudo, que as adolescentes que residem em bairros com proximidade da praia (zona Sul e Barra da Tijuca) demonstraram uma ligeira maior preocupação com a imagem corporal do que aquelas que moram em bairros distantes da praia. Porém, esta distribuição não apresenta diferenças estatísticas significativas.

Farias (2002) destaca que a cidade do Rio de Janeiro exhibe suas praias como uma insígnia de seu modo de ser e viver, sua identidade. De acordo com a autora, não surpreende que os bairros da zona Sul, com suas praias famosas, representem bem a cidade. Desta forma, a ostentação do corpo seminudo nesses locais pode estar relacionada a sentimentos de autossatisfação e é possível supor que a região litorânea possa ter influência sobre a insatisfação corporal, o que é apoiado por Malysse (2002). Contudo, a antropóloga, em pesquisa no posto nove, típica localidade da praia de Ipanema, não encontrou sinais de insatisfação com o corpo, o que corrobora os dados observados no presente estudo.

De certo modo, os residentes da zona Sul da cidade, especialmente pela proximidade com a praia, também apresentam maior poder aquisitivo. O'Dea e Capuci (2001) examinaram os efeitos da condição socioeconômica, idade, peso e gênero sobre a imagem corporal e prática de controle de peso em crianças e adolescentes e observaram que aqueles com sobrepeso e com baixa condição socioeconômica apresentaram sua auto-estima elevada, enquanto os com sobrepeso e alta condição socioeconômica tiveram sua auto-estima reduzida. Além disso, as crianças de baixa condição socioeconômica não receberam conselhos quanto à prática de controle de peso, fazendo com que elas se tornassem menos suscetíveis a distúrbios da imagem corporal.

Apesar de estudos como os de Wandle e Marsland (1990), Paxton *et. al.* (1994) e Walters e Kendler (1995) apontarem uma maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal nos grupos de situação socioeconômica mais elevada, outros estudos como o de O'Dea (1994) não encontraram diferença entre as distintas classes sociais. Logo, novos estudos devem procurar identificar quais são os grupos socioeconômicos com maior prevalência à insatisfação com a imagem corporal, ao que parece o fato da veiculação da informação ser acessível às diferentes classes socioeconômicas possibilita que praticamente todas as meninas tenham acesso à informação de quais são os padrões vigentes de estética e beleza. Portanto, como as adolescentes encontram-se em uma fase de constantes mudanças, tanto fisiológicas quanto psicológicas, a representação da imagem corporal, para elas, é de suma importância para que sejam aceitas tanto por parentes, quanto por amigos.



Enfim, conclui-se que o desejo das adolescentes em diminuir o IMC pode estar diretamente relacionado com o desejo delas em alcançarem padrões estéticos iguais aos divulgados pela mídia. Além disso, é preocupante o fato de quase a totalidade das adolescentes quererem modificar de alguma forma a sua massa corporal, incluindo aquelas que possuem IMC normal. E morar em regiões litorâneas ou longe delas parece não influenciar no desejo de perder ou ganhar peso, mesmo com alguns estudos apontando para uma maior prevalência de meninas insatisfeitas com a imagem corporal nas classes mais altas. Contudo, o estudo só levou em consideração a região em que as meninas residem não quantificando a qual classe socioeconômica elas realmente pertencem. Por fim, sugere-se que profissionais da saúde e da educação devam trazer para discussão com as adolescentes temas relacionados com a estética e a saúde. Dessa forma, elas poderão, antes de internalizarem os padrões estéticos difundidos atualmente, fazer uma análise crítica desses padrões.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, M. R. *Entre o drama e a tragédia: pensando os projetos sociais de dança no Rio de Janeiro*. 220f. Tese (doutorado), Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

BITTENCOURT, A. A. et. al. Sentimento de discriminação em estudantes: prevalência e fatores associados. *Rev. Saúde Pública*, v. 43, n. 2, p. 236-245, 2009.

BORGES, G. et. al. Body mass index and its relationship to mental disorders in the Mexican Adolescent Mental Health Survey. *Salud Pública de México*, v. 52, n. 2, 2010.

BOSSI, M. L. C. et. al. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *J. Brás Psiquiatr*, v. 55, n. 2, p. 108-113, 2006.



BRENER, N. D. et. al. The association between weight perception and BMI among high school students. *Obesity Research*, v. 12, n. 11, 2004.

CHOW, J. Adolescent's perceptions of popular teen magazines. *Journal of advanced Nursing*, v. 48, n. 2, p. 132-139, 2004.

FARIAS, P. Corpo e classificação de cor numa praia carioca. In: GOLDENBERG, M. (Org.). Nu & Vestido: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, p. 263-302, 2002.

KAKESHITA, I. S. ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Rev. Saúde Pública*, v. 40, n. 3, p. 497-504, 2006.

MALDONADO G. R. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, n. 1, 2006.

MALYSSE, S. Em busca dos (H)alteres-ego: olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca. In: Goldenberg, M. (Org.). Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, p. 79-137, 2002.

O'Dea, J. Food habits, body image and self-esteem of adolescent girls from disadvantaged and now-disadvantaged backgrounds. *Australian Journal of Nutrition and Dietetics*, v. 51, p. 74-78, 1994.

O' DEA, J. A. e CAPUTI, P. Association between socioeconomic status, weight, age and gender, and the body image and weight control practices of 6- to 19-year-old children and adolescents. *Health Education Research*, 2001.

PAXTON, S. J. et. al. Weight loss strategies and beliefs in high and low socioeconomic areas of Melbourne. *Australian journal of public health*, v. 18, p. 412-417, 1994.

SERRA, G. M. A. e SANTOS, E. M. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 8, n. 3, p. 691-701, 2003.

THOMPSON, J. K. e STICE, E. Thin-ideal internalization: mounting evidence for a new risk factor for body-image disturbance and eating pathology. *American Psychological Society*. (2001).

TIRICO, P. P. et. al. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistêmica. *Cad. Saúde Pública*, v. 26, n. 3, p. 431-449, 2010.

TOVÉE, M. J. et. al. Measurement of body size and shape perception in eating-disordered and control observers using body-shape software. *British Journal of Psychology*, v. 94, p. 501-516, 2003.

WALTERS, E. E. e KENDLER, K. S. Anorexia nervosa and anorectic-like syndromes in a population-based female twin sample. *American Journal of psychiatry*, v. 152, p.64-71, 1995.



WARDLE, J e MARSLAND, L. Adolescent concerns about weight and eating: a social-developmental perspective. *Journal of psychosomatic research*, v. 34, p. 377-391, 1990.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Av. Brás de Pina, 1788, 303, Vista Alegre,  
Rio de Janeiro, RJ.  
CEP: 21235-603  
e-mail: [savio.vp@bol.com.br](mailto:savio.vp@bol.com.br)

**RECURSOS TECNOLÓGICOS NECESSÁRIOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL**

Data show e computador.